



BCM – 6º ao 9º Anos

# ENSINO RELIGIOSO

16





**Firmo Camurça**  
Prefeito Municipal

**José Marcelo Farias Lima**  
Secretário de Educação

**Antonio Nilson Gomes Moreira**  
Secretário Executivo da Secretaria de Educação

**Maria Eliana Almeida**  
Diretora Geral da Secretaria de Educação

**Ivaneide Antunes da Silva**  
Diretora da Diretoria de Educação

**Maria Apolinário dos Santos Chagas**  
Diretora da Diretoria de Avaliação e Monitoramento

**André Batista de Albuquerque**  
Diretor da Diretoria de Suporte Operacional

**Antonete Gomes de Oliveira**  
Presidente do Conselho Municipal de Educação

**Marigel de Sousa Braga**  
Ilustração da capa



**Prefeitura Municipal de Maracanaú**  
Secretaria de Educação

# Base Curricular de Maracanaú

## **Ensino Religioso** **6º ao 9º Anos**

Maracanaú | Ceará | 2019



[...] A escola é lugar onde se educa e nos educamos; lugar de transmissão, mas, sobretudo, lugar de construção de valores e saberes. É lugar cultural, isto é, lugar onde se elabora cultura pessoal e coletiva, que influencia o contexto de valor social e político e é influenciado por ele, em uma relação de profunda e autêntica reciprocidade (RINALDI, 2014, p. 42).



**APRESENTAÇÃO | 9**

**1 O ENSINO FUNDAMENTAL | 11**

**1.1 Competências específicas  
das áreas e dos componentes  
curriculares | 16**

**1.1.1 Competências específicas da área  
de Ciências Humanas (Geografia,  
História e Ensino Religioso) | 16**

**1.1.1.1 Competências específicas de Ensino  
Religioso | 18**

**1.2 Os anos finais do Ensino  
Fundamental | 19**

**2 O COMPONENTE CURRICULAR:  
ENSINO RELIGIOSO | 26**

**3 MAPA CURRICULAR | 33**

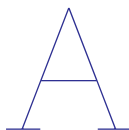
**4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM  
NO COMPONENTE CURRICULAR  
ENSINO RELIGIOSO | 37**

# SUMÁRIO





## APRESENTAÇÃO



Base Curricular de Maracanaú (BCM) consiste em um conjunto de normas e diretrizes aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação, voltadas para garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos.

A sua versão impressa é composta por um total de dezesseis volumes, organizados visando da apropriação pelo público alvo a que se destinam, em especial os professores, considerando a etapa, o ano ou componente curricular em que atuam.

O primeiro volume, destinado a todos os profissionais da educação, independentemente da função que exercem e do ano escolar em que atuam, apresenta os elementos conceituais utilizados, merecendo atenção especial ali a nova estrutura do currículo e a avaliação das aprendizagens na perspectiva do ensino por competências.

O segundo volume é voltado aos professores da educação infantil. Contextualiza essa etapa da educação básica ao tempo em que apresenta sua estrutura curricular e objetivos de aprendizagem a serem atingi-

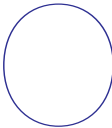
dos, tecendo considerações especiais sobre os processos de transição vivenciados pela criança pequena.

Do terceiro ao sexto volumes, contempla-se os anos iniciais do Ensino Fundamental e do sétimo ao décimo sexto, os componentes curriculares dos anos finais. Em cada um desses documentos, há considerações sobre a etapa de ensino, as características psicossociais do público-alvo, as competências a serem desenvolvidas em cada área do ensino, além de competências e habilidades a serem alcançadas pelo estudante, em cada componente curricular.

Este volume foi elaborado especialmente para você, professora ou professor de Ensino Religioso dos anos finais do Ensino Fundamental! Esperamos que faça uso do mesmo na perspectiva de garantir o direito da aprendizagem dos estudantes maracanaenses, a principal missão deste sistema educacional.

## 1

## O ENSINO FUNDAMENTAL

 detalhamento da Base Curricular de Maracanaú compõe-se de textos norteadores de cada área do conhecimento e componente curricular, acompanhados dos respectivos mapas curriculares. Para favorecer a efetivação dessa política, faz-se necessário que os educadores tenham uma visão ampla acerca das dez **competências gerais** que visam à formação humana em suas múltiplas dimensões, definidas na BNCC, em articulação com as habilidades de cada uma das áreas do conhecimento, possibilitando um trabalho interdisciplinar. São estas:

- Valorizar e **utilizar os conhecimentos historicamente construídos** sobre o mundo físico, social, cultural e digital **para entender e explicar a realidade**, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e **recorrer à abordagem** própria das ciências, incluindo a

investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, **para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções** (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- **Valorizar e fruir** as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, **e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**
- **Utilizar diferentes linguagens** – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, **para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos** em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, **utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- **Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais** e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para **formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável** em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- **Agir pessoal e coletivamente** com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, **tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**
- Conhecer-se, **apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional**, compreendendo-se na diversidade humana e **reconhecendo suas emoções e as dos outros**, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- **Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação**, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, **sem preconceitos de qualquer natureza** (GRIFOS NOSSOS).

A Base Curricular de Maracanaú estabelece objetivos de ensino e aprendizagem a serem atingidos durante determinado período da escolarização. Estas precisam ser materializadas em habilidades, competências e atitudes desenvolvidas pelo educando. Para tanto, fazem-se necessárias um conjunto de ações articuladas que contemple, dentre outros, as orientações sobre a implementação do currículo, a formação inicial e continuada, o planejamento periódico e avaliação no âmbito das escolas.

As avaliações externas, em função dos instrumentos utilizados, não têm como objetivo aferir toda riqueza curricular das escolas. As matrizes de referência não podem ser tomadas como currículo, mas apenas como relacional. Desse modo, a partir da Base Nacional Comum Curricular, foram elaborados os mapas curriculares que se configuram através das seguintes

áreas do conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares:

- Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa;
- Matemática: Matemática;
- Ciências da Natureza: Ciências;
- Ciências Humanas: Geografia, História e Ensino Religioso:

Nesses mapas estão apresentadas: os campos de atuação e as práticas de linguagem, específicos da Língua Portuguesa; os eixos, próprios da língua inglesa; as Unidades Temáticas, presentes neste e nos demais componentes curriculares; os objetos de aprendizagem; e as habilidades.

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos.

É importante considerar que a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, anos iniciais, impõe novos desafios. A perspectiva é que a equipe pedagógica e os professores planejem o que deve ser ensinado nessa fase de escolarização, valorizando as situações lúdicas e experiências vivenciadas

na primeira etapa, visando o aprofundamento, ampliação e apropriação das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas para desafios de maior complexidade nos anos finais.

Desse modo, uma proposta para os anos iniciais deve evidenciar a interação entre o brincar e o letramento, como dimensões fundamentais do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, por meio de práticas docentes que possibilitem o reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções, bem como de competências e habilidades importantes para o processo de alfabetização.

## **1.1 Competências específicas das áreas e dos componentes curriculares**

Adiante estão relacionadas as competências específicas para cada área e seus respectivos componentes curriculares, quando for o caso.

### ***1.1.1 Competências específicas da área de Ciências Humanas (Geografia, História e Ensino Religioso)***

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à di-



ferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados,

e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

#### *1.1.1.1 Competências específicas de Ensino Religioso*

- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas expe-

riências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

## 1.2 Os anos finais do Ensino Fundamental

No decorrer do tempo, o Ensino Fundamental vem se configurando em um grande desafio para os sistemas educacionais de ensino. A partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em 1990, a universalização do ensino fundamental consiste em transformar a escola em um locus privilegiado para a inclusão de todos. Importante lem-

brar que a Constituição de 1988 já evocava e reconhecia a educação como direito de todos e dever do Estado e da família.

Nessa perspectiva, a escola pública passa a absorver todos os estudantes pertencentes às camadas populares, que trazem consigo as mazelas sociais impostas pelos elevados índices de vulnerabilidade e desigualdade social.

De acordo com a BNCC, os estudantes dos **Anos Finais do Ensino Fundamental** se deparam, especificamente, “com desafios de maior complexidade”, pois precisam avançar nos estudos para dar continuidade aos conhecimentos adquiridos na etapa anterior, visando a obtenção de um nível mais elevado de aprofundamento e abstração dos objetos de conhecimento. Isso implica a necessidade de os professores retomarem os saberes consolidados nos anos iniciais para aprofundarem e ressignificarem as aprendizagens que se seguem.

Contudo, a dinâmica e o ativismo da organização dos diferentes componentes curriculares dessa etapa, protagonizados pelos professores, impossibilitam a sistematização dos saberes da etapa anterior e os fazem avançar na “matéria” sem propiciar o nivelamento dos estudantes. Essa ação provoca desinteresse nas aulas advindas da não compreensão do que está sendo exposto, além de desencadear ausência de sentido

aos conteúdos ensinados. Isso traz como consequência sensação de incapacidade frente ao conhecimento, baixa autoestima e a construção de um grande fosso na transição entre o ensino fundamental e médio, acarretando significativos percalços para o estudante, marcando sua trajetória escolar com um histórico de repetência, distorção idade – série e abandono, indicadores educacionais extremamente visíveis no bojo das políticas públicas e da sociedade, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, que servem para balizar a qualidade do ensino no país.

Nesse contexto, a escola torna-se totalmente ineficiente no desempenho do seu compromisso: a promoção de uma educação que visa à formação e o desenvolvimento humano, voltada “ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno” dos estudantes nas suas singularidades e diversidades.

Nos anos finais, atender bem significa considerar todas as dimensões do ser, com vistas a usufruir de uma educação integral. Toda uma geração de meninos e meninas na faixa etária entre 11 e 15 anos, está na fase de transição entre a infância e a adolescência e traz em seu arcabouço emocional diferentes experiências, o que requer uma preparação do professor para lidar com os desafios que esta fase da vida impõe, os quais não têm sido tão bem compreendidos pelos profes-

res. Por si só a adolescência é um caldeirão pulsante de transformações, sejam físicas, biológicas, psicológicas, emocionais, sexuais e sociais. É a fase marcada por uma busca identitária de afirmação do Eu, da consolidação dos laços afetivos, do sentimento de grupo e da ampliação do intelecto, com possibilidades de raciocínios mais elaborados, em nível mais profundo de abstração. Ao mesmo tempo, esse estudante é fruto de uma geração digital que opera com o mundo de forma mais ampla e imediata, contrapondo-se com a lógica do professor que ainda faz referência ao seu tempo de escola para exemplificar parâmetro de “bom” aluno. É o estudante adolescente quem melhor encarna os desafios da cultura digital. Protagoniza novas formas de relação com as mídias e novos processos de comunicação em rede, realizados de forma imediata e efêmera, contrapondo-se aos padrões estabelecidos pela cultura escolar.

A ausência de políticas públicas direcionadas de forma mais específica a esta etapa de ensino corrobora para a ruptura nos processos de aprendizagem entre os anos iniciais e os anos finais e entre esses e o ensino médio. Para superar os desafios citados, a escola, principalmente nesta etapa, precisa atuar de forma que possa cumprir seu papel de formadora das novas gerações, conectadas com esse novo tempo onde a pro-

fusão e agilidade de informações impulsionam análises superficiais.

Portanto, a instituição escolar precisa encontrar formas para incorporar em suas práticas pedagógicas decisões curriculares que busquem a equidade, tendo como princípio o reconhecimento que as necessidades dos estudantes são diferentes, pois os mesmos são seres singulares e plurais simultaneamente que precisam de tratamentos de forma diferenciada, mas com igualdade de direitos. Para isso, a homogeneização não facilita o diálogo da escola com seu público alvo.

A escola deve incorporar ao seu *modus operandi* novas abordagens metodológicas e outras linguagens que promovam uma comunicação entre os estudantes desta etapa de ensino. Valorizar o potencial de comunicação advindo do universo digital dos adolescentes, conceber novas formas de aprender, ressignificar os sentidos da escola e, conseqüentemente, a importância de uma boa relação entre professor – aluno reverberará em aprendizagens significativas.

A percepção do estudante como sujeito de direito, portador de histórias e saberes construídos na relação com o outro e com o seu entorno social produz uma cultura juvenil, com linguagem, simbologia e comunicação próprias. A compreensão por parte do professor desses elementos é indispensável para potencializar o

trabalho no espaço escolar e dar voz ao estudante adolescente para que possa construir uma cidadania crítica, participativa e consciente do seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, a escola pode atender as inquietudes dos adolescentes que frequentam os anos finais propondo a construção do projeto de vida, para que, através desse fio condutor, se estabeleça uma articulação que fortaleça a visão de futuro do educando, ao mesmo tempo em que promove o gosto pela continuidade nos estudos. É uma forma de a escola modernizar sua prática e ir além de conteúdos fechados em si mesmos, construindo uma ponte para a vida que deve ser refletida por eles mesmos, tendo como referência suas experiências individuais, contribuindo desta forma para o pleno desenvolvimento humano e formação integral.

O Ensino Fundamental – Anos Finais – está organizado em cinco áreas do conhecimento, são elas: Linguagens, Ciências Humanas, Matemática, Ciências da Natureza e Ensino Religioso, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**” (BRASIL, 2010).

Cada área de conhecimento estabelece **competências específicas de área**. Quando estas abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ci-



ências Humanas), também são definidas **competências específicas do componente** (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Estas estão diretamente relacionadas aos diferentes **objetos de conhecimento** entendidos como conteúdos, conceitos e processos que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.

As unidades temáticas, por sua vez, definem um arranjo dos objetos de conhecimento adequando às especificidades dos diferentes componentes curriculares.

A BCM é um ponto de partida das aprendizagens consideradas essenciais para o desenvolvimento integral do educando, respeitando a história local e a realidade, com vistas a garantir o direito de aprendizagem dos educandos de forma significativa. A escola deve ser um ambiente de curiosidade científica e de participação, ou seja, precisa ser reinventada para inspirar e encantar sua comunidade educativa, principalmente a etapa final do Ensino Fundamental, por todas as razões expostas neste texto.

## 2

## O COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

Hoje detectada a situação de pluralismo religioso que existe na nação, percebe-se que há uma grande necessidade de um ensino onde haja a formulação de coexistência com outros universos religiosos além daquele oferecido pela concepção judaico-cristã.

O ensino religioso deve ser visto como necessário, para auxiliar os alunos em sua formação integral como ser humano, ou seja, no espaço escolar tratar-se de um instrumento para a formação de seres mais cautelosos às diferenças. Este tipo de ensino se qualificará como meio promovedor de uma postura de distanciamento de todo fundamentalismo religioso.

A instituição escolar deve ter como seu maior compromisso levar os estudantes a práticas de democratização cultural e social, onde, nesse contexto, entende-se que o ensino religioso deve estar no currículo escolar para auxiliar cada ser humano a se encontrar consigo, com o outro e com o transcendente, a partir

das experiências que cada um traz para o diálogo construtor de novas realidades.

### Os modelos do Ensino Religioso

O ensino religioso compreende-se a partir de três modelos de conhecimento: catequético, teológico e das ciências da religião. Verifica-se que o modelo das ciências da religião, garante autonomia no que se refere ao pluralismo cultural e religioso.

<b>Modelos</b>	<b>Catequético</b>	<b>Teológico</b>	<b>Ciências da Religião</b>
<b>Cosmovisão</b>	Unirreligiosa	Plurirreligiosa	Transdisciplinar/transreligiosa
<b>Contexto Político</b>	Aliança Igreja-Estado	Sociedade secularizada	Sociedade da Pós Modernidade
<b>Fonte</b>	Conteúdos doutrinários	Antropologia, Teologia do pluralismo	As Ciências da Religião
<b>Método</b>	Dedução/ Doutrinação	Indução/ Filosofia	Complexidade/ Holístico/Sistêmico
<b>Afnidade</b>	Escola Tradicional	Escola Nova	Epistemologia Fenomenológica
<b>Objetivo</b>	Expansão das Igrejas	Formação religiosa dos cidadãos	Educação do cidadão
<b>Responsabilidade</b>	Confissão religiosa	Confissões Plurirreligiosas	Comunidade científica e do Estado
<b>Riscos</b>	Proselitismo e Intolerância	Catequese disfarçada	Neutralidade científica

## Os objetos de conhecimento do Ensino Religioso

As cinco unidades temáticas do Ensino religioso apresentam-se em eixos organizadores para os blocos de conteúdos (objetos do conhecimento) do ensino fundamental. São estas:

- **Culturas e Tradições Religiosas:** É o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodiceia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano na diferentes culturas.
- **Escrituras sagradas e/ou Tradições Orais:** São os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o transcendente, faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e na vontade, dando origem às tradições. E estão ligados ao ensino. À pregação, à exortação e aos estudos eruditos.
- **Teologias** É o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassando para os fiéis o transcendente de modo organizado ou sistematizados.
- **Ritos** É a série de práticas celebrativas pela tra-

dição religiosa a partir dos rituais, símbolos e espiritualidades.

- **Ethos** É a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção interior dos valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e do próprio eu pessoal.





**ENSINO RELIGIOSO**  
**6º ao 9º Anos**  
BCM

Mapas Curriculares





## 3

## MAPA CURRICULAR

## 3.1 6º E 7º ANOS

ENSINO RELIGIOSO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
	Lideranças religiosas	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violem.

### 3.2 8º E 9º ANOS

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
		(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de respeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

## 4

## AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

**N**a perspectiva do Ensino Religioso o processo de aprendizado e avaliação do educando ocorre na apreensão de saberes que se desenvolvem por meio da aquisição da identidade, da autonomia, da confiança, do respeito e da valorização de si e do outro, conectada com a realidade cultural e com a diversidade das manifestações religiosas na atualidade. Espera-se que os educandos desenvolvam competências específicas no sentido de problematizar as representações sociais preconceituosas sobre o outro, no intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. O que é avaliado são aprendizagens e experiências pedagógicas que fomentem e filosofias de vida através das habilidades distribuídas em três dimensões: identificar, descrever e interpretar; reconhecer, comparar e relacionar; e analisar, inferir e avaliar.

Para desenvolver essas habilidades, deverão ser utilizados os objetos de conhecimento específicos deste componente curricular:

- Cosmovisões;
- Saberes;
- Crenças;
- Mitologias;
- Narrativas;
- Textos;
- Símbolos;
- Ritos;
- Doutrinas;
- Tradições;
- Movimentos;
- Práticas e princípios éticos e morais.

O professor deverá observar todos esses aspectos apresentados e adotar metodologias ou procedimentos que favoreçam: a pesquisa e diálogo; a mediação; a observação; a identificação; a análise; a apropriação; e a ressignificação de valores.

Caberá ao professor realizar a avaliação através das habilidades, adotando todos os princípios acima relacionados. E cada aspecto referido na segunda coluna deverá ser utilizado para avaliar a unidade temática correspondente.

<b>Unidades Temáticas</b>			
Representação e Comunicação	Identidade e Alteridade. Diversidades Religiosas	Manifestações Religiosas. Experiência de Transcendência	Crenças religiosas e Filosofia de Vida
<b>O que se avalia?</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e acolhimento às semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós;</li> <li>• Reconhecimento e valorização da diversidade de textos religiosos escritos e orais;</li> <li>• Discussão sobre o estudo e a interpretação do texto religioso e influência às tradições religiosas;</li> <li>• Estímulo a novas capacidades de compreensão crítica e criativa dos educandos no que diz respeito à religião, religiosidade e espiritualidade.</li> </ul>			